

***Sportswashing* no Brasil: um estudo da cobertura da mídia brasileira sobre a investida saudita no esporte¹**

Victor Henrique BERNARDO²

Karla Caldas EHRENBURG³

Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, SP.

RESUMO

O presente artigo analisa a cobertura da mídia esportiva brasileira sobre os investimentos da Arábia Saudita no esporte, com relação à prática de *sportswashing* e o projeto Visão 2030. O objeto de análise é o conteúdo veiculado pelos portais “ge.globo” e “espn.com.br” durante o período próximo ao anúncio do país como sede da Copa do Mundo de 2034. O que se busca analisar é o aprofundamento dado ao assunto pelos portais, verificando a presença de contextos político-sociais nos conteúdos veiculados. Com base nos estudos teóricos apresentados e na análise realizada, foi possível notar que a cobertura foi superficial em relação às questões sociais e políticas, apesar da grande quantidade de conteúdos produzidos. Assim, pode-se perceber que o jornalismo esportivo não segue o ideal teórico que o embasa, visto que boa parte dos conteúdos se resume a uma abordagem factual e sem aprofundamento.

PALAVRAS-CHAVE: *sportswashing*; futebol; jornalismo esportivo; Arábia Saudita

INTRODUÇÃO

A Arábia Saudita tem desenvolvido um projeto de Estado chamado Visão 2030, que explica os objetivos para o crescimento do país para os próximos seis anos. Uma das linhas abordadas no projeto é o desenvolvimento do esporte local (Saudi Vision [...], 2024). Esse esforço fica claro ao se observar o valor alto gasto com o futebol, com os principais clubes sauditas batendo recordes de cifras na janela de transferências do verão europeu de 2023 (Arábia [...], 2023), o que implica em um uso político da modalidade, já que os clubes são estatizados. Além disso, o país também investe em modalidades como golfe, automobilismo, tênis, entre outras.

Diante disso, a presente pesquisa busca investigar como tem sido a cobertura da imprensa esportiva brasileira em relação às ações esportivas na Arábia Saudita e ao uso do futebol no projeto Visão 2030.

¹ Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduando em Jornalismo no Centro Universitário Adventista de São Paulo. E-mail: victorhbernardo@gmail.com.

³ Doutora na área de Processos Comunicacionais pelo programa de pós-graduação da UMESp, e professora dos cursos de Comunicação Social e Jornalismo no Centro Universitário Adventista de São Paulo. E-mail: karla.ehrenberg@acad.unasp.edu.br.

Para atingir esse objetivo, será realizado um estudo bibliográfico sobre a relevância cultural do futebol, a situação do jornalismo esportivo no Brasil e o projeto Visão 2030. Após os estudos teóricos, serão coletados dados referentes à cobertura do futebol Saudita no Brasil, dos portais “ge.globo.com” e “espn.com.br”, entre os dias 24 de outubro e 7 de novembro de 2023. O período é esportivamente relevante pois corresponde à semana anterior e posterior ao anúncio do país árabe como sede da Copa do Mundo da FIFA de 2034, em 31 de outubro de 2023. Os dados coletados serão estudados por meio da Análise de discurso.

O tema a ser abordado se justifica pelo fato de que o futebol é uma manifestação social no mundo ocidental. Especialmente no contexto do Brasil, é um espaço onde a sociedade se expressa, sendo impossível dissociá-lo de seu papel como ferramenta social (DaMatta *et al.*, 1982). Além disso, sendo a 19ª maior economia do mundo (FMI [...], 2023), a Arábia Saudita é um ator geopolítico importante, o que justifica o estudo do projeto de estado Visão 2030.

Por esses fatores, e diante do papel da mídia em pautar as discussões da sociedade, além de sua influência em moldar a realidade política (McCombs; Shaw, 1972), é essencial entender como se deu a cobertura da mídia brasileira sobre um movimento que é tanto esportivo, quanto político.

RELEVÂNCIA CULTURAL DO FUTEBOL

O esporte é um fenômeno social que faz parte da vida cotidiana no mundo ocidental. Poucos eventos movimentam tanto o Brasil quanto uma final de campeonato de futebol, por exemplo. No restante da América Latina ou na Europa a realidade não é diferente. Nos Estados Unidos, uma mobilização semelhante pode ser vista em torno do Super Bowl – a final do campeonato de Futebol Americano. Para se ter uma ideia, a FIFA, entidade máxima do futebol mundial, reúne um número maior de nações afiliadas do que a Organização das Nações Unidas (Helal, 1990).

Helal (1990) ainda argumenta que o esporte mantém relações quase inerentes com o sagrado, como pode ser percebido em sua origem como cerimônia religiosa na Grécia Antiga. As manifestações de louvor e idolatria de alguns torcedores em relação a clubes e atletas demonstram isso. Nesse sentido, no contexto do Brasil, o futebol sempre teve um alto potencial para assumir características semelhantes a religiões, como explica Giulianotti (1999, p.34): “Considera-se que o jogo moderno substituiu a religião como

instituição que une as pessoas, ao mesmo tempo que deu origem ao estado de êxtase emocional anteriormente associado à cerimônia religiosa”.

O futebol no Brasil ultrapassa o âmbito de esporte no sentido literal da palavra – prática metódica de exercícios físicos visando o lazer e o condicionamento do corpo e da saúde (Esporte, 2024). Socialmente, ele tem um significado muito maior. Pode representar, por exemplo, uma oportunidade de escape da pobreza para um jovem talentoso. Para o torcedor, pode ser uma distração do cotidiano maçante. Ele também apresenta um senso de coletivização e união, sendo capaz de englobar muitas esferas da vida social (DaMatta *et al.*, 1982).

Tudo isso demonstra que o futebol é uma das instituições sociais mais fortes do Brasil e do mundo. “O esporte faz parte da sociedade, tanto quanto a sociedade também faz parte do esporte. [...] São como as duas faces de uma mesma moeda.” (DaMatta *et al.*, 1982, p. 23).

A partir do momento em que se entende a relevância social e cultural do futebol, é preciso investigar sua relação com a mídia. Gordon (1996) indica que a mídia, e especialmente o jornalismo esportivo, tem um papel fundamental na construção da identidade do futebol brasileiro e sua popularização. A atuação desses jornalistas é o que faz surgir a ideia de que existe um estilo próprio de jogar futebol no Brasil. E que esse estilo expressaria determinados traços do caráter ou do espírito brasileiro, sobretudo a ideia de harmonia. Gordon e Helal (2001) complementam, reforçando a ideia de construção identitária: “Daí a ideia que o futebol brasileiro se manifesta em campo como uma espécie de dança, e que expressa características tais como malícia, arte, musicalidade, ginga e espontaneidade” (Gordon; Helal, 2001, p. 8).

Além da construção identitária, o futebol deve à mídia muito do seu sucesso financeiro. Em 2023, por exemplo, os 20 clubes que mais faturam no Brasil atingiram um patamar recorde de receitas, chegando à marca de R\$ 8,9 bilhões. Quase metade desse valor (R\$ 3,2 bilhões) é resultado da venda dos direitos de televisão (Pio, 2024).

Nesse sentido, Giulianotti (1999) lembra que a instituição do modelo *pay-per-view* também trouxe mudanças significativas para a política econômica do futebol, aumentando ainda mais a arrecadação dos clubes.

A união entre mídia e futebol também pode representar uma oportunidade de ganho político. Assim como outras manifestações sociais, o esporte mais popular do país foi usado pela ditadura militar, por exemplo, para transmitir uma mensagem de

integração, união e nacionalismo. O sucesso da Seleção Brasileira de Futebol, aliado ao impacto dos meios de comunicação de massa sobre a população, era visto como uma boa oportunidade de propaganda pelo governo ditatorial. Durante a Copa do Mundo de 1970, à época do regime, todos os meios de comunicação transmitiam mensagens indicadas pelo governo. Também naquela época, o sucesso dos jogadores era utilizado como demonstração de superioridade e nacionalismo, por exemplo. O regime militar também modificou a estrutura de comando da Confederação Brasileira de Desportos, demonstrando uma interferência direta no esporte (Gordon; Helal, 2001).

Com base nisso, é possível perceber a importância do futebol na formação cultural do Brasil e sua relevância social. Além disso, fica claro que a mídia tem um papel fundamental em reforçar, ainda que indiretamente, o caráter político do futebol.

JORNALISMO ESPORTIVO NO BRASIL

Apesar da importância social do futebol e de seu potencial uso como ferramenta política, o jornalismo esportivo brasileiro não tem por característica se aprofundar nesses temas, o que aponta para um problema estrutural dessa editoria.

Teoricamente, como mencionam Barbeiro e Rangel (2006), o jornalista que trabalha com esportes é capaz de buscar e divulgar as notícias com base na ética jornalística e no interesse público. Esse profissional domina as técnicas jornalísticas de checagem dos fatos, das fontes e das versões, pois “jornalismo é jornalismo: seja ele esportivo, político, econômico, social.” (Barbeiro; Rangel, 2006, p. 13). Maluly (2017) vai ao encontro dessa teoria, ao defender que o tema das coberturas esportivas deve ir além do mero resultado, com destaque ao esporte e aos valores olímpicos, incentivando, também, a prática de esportes.

O problema é que a prática não acompanha essa teoria. Por vezes, especialmente na televisão, o jornalismo sério e comprometido com a checagem de fatos dá lugar ao lazer e à diversão, perdendo o foco do que deveria ser sua função social. O jornalismo esportivo “se confunde, frequentemente, com puro entretenimento” (Barbeiro; Rangel, 2006, p. 13).

É possível notar a existência – na TV aberta, na TV fechada e no *streaming* – de cada vez mais programas esportivos “irreverentes”, que pendem mais para o humor e entretenimento do que para a informação. Além disso, a diversificação dos meios detentores de direitos de transmissão dos principais campeonatos do país trouxe novos

atores relevantes para o meio do futebol. Serviços de *streaming*, como “*Prime Video*”, “*Paramout+*” e “*DAZN*”, além de canais do YouTube, como “*Cazé TV*” e “*Canal GOAT*” têm produzido transmissões cada vez mais divertidas e menos informativas (Grostein, 2023).

Em relação ao jornalismo impresso e/ou de internet, Barbeiro e Rangel (2006) destacam que nesses veículos também é importante que as reportagens ultrapassem meros boletins sem profundidade, apenas para registrar acontecimentos. No entanto, mais uma vez, é possível perceber que a prática não acompanha a teoria. Ao contrário da TV, o jornalismo esportivo no meio digital não é tão voltado para o entretenimento, mas também tem suas falhas, visto que na maioria das vezes se resume a uma cobertura de jogos e fatos do dia a dia, com pouco ou nenhum aprofundamento.

Lacerda (2015) ainda argumenta que existe no jornalismo esportivo uma “monocultura esportiva”, privilegiando o futebol em detrimento de outros esportes. Essa prática ocorre pelo fato de que o Brasil é considerado o “país do futebol”, e essa é a modalidade mais popular entre os brasileiros. Na TV aberta, o futebol ocupa em média mais da metade da grade de programação, reduzindo os outros esportes a aparições sazonais (momentos de competição) ou a veículos especializados em determinadas modalidades.

De maneira geral, é possível notar uma imprensa esportiva que cumpre uma função básica de informar resultados de jogos e cobrir o dia a dia de equipes, mas que se perde no entretenimento e deixa de lado algumas das atribuições do jornalismo, principalmente no que diz respeito a uma análise aprofundada do caráter social e político do esporte.

O PROJETO VISÃO 2030 E O USO DO FUTEBOL PELA ARÁBIA SAUDITA

O termo *sportswashing* é um neologismo que surgiu na língua inglesa nos últimos anos, e recentemente tem sido utilizado também na língua portuguesa. O termo se relaciona à forma como um país ou governo tenta desviar a atenção de aspectos negativos de sua gestão (geralmente consideradas violações morais) por meio da associação com o esporte. O objetivo é que os aspectos negativos recebam menos atenção do que poderiam, visto que ela é redirecionada para o esporte, o que pode acontecer com o investimento em grandes eventos esportivos ou com a compra de clubes midiáticos. A Copa do Mundo de 2022, realizada no Catar, é um exemplo recente da prática. A competição, além do pano

de fundo de um país que é considerado uma ditadura por boa parte do mundo, levantou algumas questões relacionadas ao desrespeito aos direitos humanos, especialmente diante das acusações de más condições de trabalho na própria construção dos estádios do Mundial (Archer, *et al.*, 2023). A partir dessa definição é possível perceber uma relação entre esse conceito e os recentes investimentos esportivos da Arábia Saudita. O país é uma monarquia, também considerado uma ditadura pelo restante do mundo e acumula casos de misoginia, homofobia, dano ao meio ambiente e violência contra opositores do governo. Enquanto isso, comprou um clube da Premier League, investe no futebol local e se prepara para receber uma Copa do Mundo.

O projeto Visão 2030 foi lançado em 2016, sob o comando do príncipe herdeiro e primeiro-ministro da Arábia Saudita, Mohammad bin Salman. O texto engloba uma série de objetivos para o desenvolvimento da economia e sociedade da Arábia Saudita, embasado em preceitos do Islã. Segundo o governo, os objetivos incluem empoderar os cidadãos e os negócios locais, diversificar a economia e impulsionar a cultura local. Tudo isso será feito com a ajuda do chamado *Public Investment Fund* – um fundo de investimentos do governo que já movimentou mais de 900 bilhões de dólares (Saudi Vision [...], 2024).

Entre as visões mais ambiciosas do projeto, estão, por exemplo, a reformulação completa de grandes cidades já existentes no país, além da construção de novos centros urbanos, visando aumentar a qualidade de vida dos moradores e impulsionar o turismo. Há, também, a ideia da ampliação do setor cultural e de entretenimento – o que inclui o desenvolvimento do futebol (Kanaan, 2023).

No projeto oficial do governo Saudita, o desenvolvimento do esporte está relacionado a dois pilares da Visão 2030: o progresso cultural e a melhora na saúde. A ideia é que a paixão pelo futebol seja uma das maneiras como os sauditas possam se divertir dentro do próprio país, evitando que precisem buscar entretenimento em outros países do Oriente Médio. Aumentar a relevância da modalidade também busca incentivar a prática de atividades físicas – segundo o governo, apenas 13% da população se exercita ao menos uma vez por semana – e, conseqüentemente, desenvolver a saúde (Saudi Vision [...], 2024).

Já é possível perceber ao menos um pouco do resultado dessa iniciativa. A Arábia Saudita se inseriu como uma potência econômica no meio do futebol. Até o ano passado, o país já havia superado por muito o próprio recorde em relação ao valor gasto em

transferências de atletas. A liga nacional saudita também se tornou a segunda competição que mais gastou no mundo em 2023, atrás apenas do campeonato inglês (Arábia [...], 2023). O principal resultado, no entanto, foi o reconhecimento da FIFA, com o anúncio do país como sede da Copa do Mundo de 2034 (FIFA [...], 2023). Sediar o maior evento esportivo do planeta representa não apenas um resultado positivo no desenvolvimento do esporte, mas também a oportunidade para fortalecer setores como o turismo e a infraestrutura, o que vai de encontro ao projeto Visão 2030.

A COBERTURA DA IMPRENSA ESPORTIVA SOBRE O PROJETO VISÃO 2030

Segundo Orlandi (2005), a Análise de Discurso (AD) trabalha com textos como um material completo, dotado de um sentido próprio e significativo. Ou seja, os textos são vistos como entidades que vão além da mera soma de palavras que compõem frases. Eles possuem um significado intrínseco que a análise busca desvendar e explorar. A AD não se limita a examinar apenas o conteúdo explícito do que é dito, mas também se preocupa com o modo como se diz e até com o que não é dito. Nesse processo, a análise leva em conta a influência de ideologias presentes no discurso, entendendo que os textos são mais do que a simples organização gramatical da língua. Eles resultam da interação entre grupos sociais, refletindo suas posições, crenças e valores. Assim, a autora infere que não há neutralidade na linguagem, mesmo nos usos mais cotidianos e aparentemente inocentes. Cada escolha lexical, cada construção sintática, carrega consigo marcas ideológicas que precisam ser desveladas e compreendidas, além de uma intencionalidade.

Indo de encontro a essa ideia, Pêcheux (2002) argumenta que o discurso é sempre composto por elementos que exigem uma interpretação cuidadosa. Essa interpretação é realizada com base nas referências e no repertório do receptor do discurso. Isso implica que as intenções do autor do texto nem sempre são plenamente compreendidas pelos leitores ou ouvintes. Há sempre uma margem de ambiguidade e múltiplas possibilidades de entendimento, devido às diferentes experiências e conhecimentos dos receptores.

Ainda, Pêcheux vê o discurso como algo dinâmico e mutável, que não pode ser dissociado do seu contexto de produção e recepção. Ele defende que para se identificar o verdadeiro significado de um discurso, é essencial considerar seu contexto histórico, social e ideológico. Portanto, tanto Orlandi quanto Pêcheux compartilham a visão de que o discurso é um fenômeno complexo, que precisa ser analisado minuciosamente para se

compreender todos os seus possíveis significados.

Para analisar o discurso da imprensa esportiva em relação à prática de *sportswashing*, o presente artigo selecionou dois dos maiores portais de notícias esportivas do país: “ge.globo.com” (a partir de agora chamado de ge) e “espn.com.br” a partir de agora chamado de ESPN), que foram analisados entre os dias 24 de outubro e 7 de novembro de 2023. A escolha dessa data se deu pois ela se refere à semana anterior e posterior ao anúncio do país árabe como sede da Copa do Mundo da FIFA de 2034, em 31 de outubro. A partir disso, foram realizadas buscas textuais nos portais, considerando para a análise todos os conteúdos que faziam referência direta ao esporte na Arábia Saudita. Nessa busca, foram encontrados 90 conteúdos que tratam do tema – 58 no primeiro portal e 32 no segundo.

Dos 58 conteúdos do ge, 52 são notícias que tratam do cotidiano do esporte no local – resultados, rumores de transferência, acontecimentos curiosos, etc. Quatro dessas notícias fazem referência à escolha do país como sede da Copa do Mundo de 2034. Também no ge, foram encontradas três reportagens mais aprofundadas: duas tratando de *e-sports* e uma da participação do Fluminense no mundial de clubes (o clube carioca se preparava para a disputa da competição, que seria realizada na Arábia Saudita algumas semanas depois). Além disso, há um conteúdo opinativo e duas reportagens em vídeo, todos sobre a Copa do Mundo de 2034 (aqui, foram considerados conteúdos exclusivamente em vídeo, não vídeos que acompanhavam as notícias em texto). Na ESPN, 30 dos 32 conteúdos são notícias, seguindo o padrão de informar eventos cotidianos, sendo que dois deles tratam da Copa de 2034. Também foram encontradas duas reportagens aprofundadas – ambas sobre o Fluminense e o Mundial de Clubes –, mas nenhum artigo opinativo ou conteúdo exclusivamente em vídeo.

Isso deixa claro que a orientação de Barbeiro e Rangel (2006) não é seguida, já que a maior parte do conteúdo não passa de meros boletins sem profundidade. Analisando esses textos, é possível perceber que o futebol saudita é tratado pela imprensa brasileira como qualquer outro no mundo, como se não houvesse um contexto social e político por trás do dinheiro que circula lá. Seja uma manobra proposital ou reflexo de uma falta de interesse, esse aspecto é totalmente ignorado.

Em ambos os portais, nenhuma das notícias, nem mesmo as que tratam da escolha da Arábia Saudita como sede do mundial, traz qualquer contexto sobre *Sportswashing*, ignorando totalmente as manobras políticas por trás da decisão. Isso demonstra que, na

maior parte das vezes, o caráter político e social do esporte é deixado de lado no trabalho da imprensa esportiva.

Muitos desses conteúdos têm ganchos propícios para a inclusão de detalhes a respeito dessa questão. O anúncio do país como sede da Copa do Mundo, por exemplo, é a “cereja do bolo” que representa a concretização do plano Saudita, pois garante que todos os olhos do mundo esportivo estarão voltados para eles, para mostrarem o que quiserem. Seria um momento oportuno para uma reportagem mais aprofundada, por exemplo, explicando o contexto político que permeou a decisão, os investimentos do país e os abusos cometidos pelo governo totalitário. Nada disso foi feito.

Em outro exemplo, uma das notícias encontradas no ge trata de um suposto interesse da Arábia Saudita em sediar a Copa do Mundo Feminina de 2035. O texto tem apenas um parágrafo de duas linhas que trata da relação questionável do país com os direitos das mulheres e, embora mencione o investimento Saudita na contratação de astros do esporte, não traz nenhum contexto sobre *sportswashing* e questões sociais ou políticas.

As reportagens têm um desempenho melhor nessa questão. No ge, há um conteúdo que destrincha a tentativa saudita de dominar os *e-sports*. Como parte da contextualização, o autor aborda outras modalidades esportivas, traz um contexto político, explica o que é *sportswashing* e conta com diversas entrevistas sobre o assunto. O material traz ao leitor a possibilidade de entender todos os aspectos que permeiam o tema, para tirar suas conclusões sobre o assunto. Esse é o texto que melhor reflete o ideal de jornalismo, fugindo do padrão pouco aprofundado.

Ainda no ge, as outras reportagens não mencionam nada a respeito desse tema. Uma delas fala sobre “Jogadores promissores no modo carreira do FC 24”, onde são mencionados alguns jogadores do futebol saudita, e a outra detalha os títulos internacionais que o então campeão da Libertadores – o Fluminense – disputaria, inclusive o Mundial de Clubes, que viria a ser disputado na Arábia Saudita em dezembro de 2023. Por outro lado, o conteúdo de opinião traz uma análise interessante. O comentarista menciona a inconsistência no discurso do presidente da FIFA (que prega união e inclusão como justificativas para a escolha), fala sobre a situação dos direitos humanos na Arábia Saudita e explica a relação do dinheiro com a escolha da entidade. Embora não haja uma explicação sobre *sportswashing* em si, há uma denúncia a respeito da hipocrisia da entidade máxima do futebol e os problemas envolvidos nessa escolha.

Na ESPN, as duas reportagens fazem referência ao Fluminense e o Mundial de

Clubes. São textos bem construídos, trazem detalhes interessantes e várias entrevistas, mas não trazem nenhuma análise sobre o contexto político do local.

Aqui, é possível perceber outra boa oportunidade perdida. A realização do Mundial de Clubes na Arábia Saudita, com a participação de um clube brasileiro, é um momento que traz mais visibilidade ao país árabe e pode ser traçada uma relação entre esse campeonato e as ações do governo saudita de desenvolvimento do esporte. Ou seja, o gancho do Mundial de Clubes – usado pela ESPN para a criação de vários conteúdos – poderia, também, ter sido aproveitado para uma reportagem trazendo o contexto social e político que levou o país a ser sede da competição.

Por fim, os dois conteúdos em vídeo encontrados no ge são boletins de apresentadores que fazem referência à Copa do Mundo, noticiando a decisão da FIFA. Nenhum deles faz qualquer referência aos problemas sociais da Arábia Saudita ou à prática de *sportswashing*. Ambos têm menos de 30 segundos de duração, mantendo o problema mencionado por Barbeiro e Rangel (2006) da falta de aprofundamento.

De forma geral, o ge apresenta um conteúdo mais bem construído do que a ESPN. No entanto, os dois portais falham quando se trata de apresentar um contexto maior sobre a investida Saudita no esporte e sobre a relação do futebol com a política.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O futebol tem um papel muito importante na construção social e política do Brasil. Unindo esse fator à influência da mídia em pautar discussões na sociedade, percebe-se a relevância da imprensa esportiva.

Por isso, é essencial que o jornalismo esportivo cumpra seu papel de ir além de meros boletins informativos, promovendo conteúdos devidamente aprofundados que expliquem de maneira completa o que acontece no meio esportivo. Isso inclui, é claro, as implicações políticas, econômicas e sociais do esporte.

Com base nas teorias apresentadas ao longo do texto, foi possível entender que esse é o ideal buscado pelo jornalismo. Apesar disso, a análise dos conteúdos de dois dos maiores portais esportivos do país demonstrou que essa teoria não é levada para a realidade das redações esportivas.

O ponto em comum observado em quase todos os conteúdos analisados foi a falta de profundidade das informações, que se resumiam a um relato curto do cotidiano do futebol na Arábia Saudita. Também foi possível notar a falta de conteúdos que

explicassem o contexto político e econômico dos investimentos do país no esporte.

Assim, refletindo sobre o objetivo dessa pesquisa, foi possível notar que a cobertura da mídia Brasileira sobre a investida Saudita no esporte foi superficial. Apesar do grande volume de conteúdos produzidos, ela se limitou ao factual, demonstrando um problema estrutural do jornalismo esportivo no país. Na cobertura desse fato, a imprensa esportiva não entendeu ou ignorou seu papel na sociedade, seguindo o caminho mais curto e rápido na produção de notícias e fugindo do ideal proposto pelo jornalismo.

Entende-se que esta pesquisa não resolve todos os problemas sobre o tema, visto que existem muitos outros pontos de vista a serem analisados. O presente artigo busca trazer uma contribuição para a análise do problema que permeia o jornalismo esportivo – que vai além da cobertura desse tema específico. Por isso, é essencial que se continue estudando o assunto, em busca de uma imprensa esportiva cada vez mais consciente do seu papel.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARÁBIA Saudita quebra recordes em gastos de transferências e só perde para a Premier League. **Gazeta Esportiva**, 2023. Disponível em: <<https://www.gazetaesportiva.com/futebol/futebol-internacional/arabia-saudita-quebra-recordes-em-gastos-de-transferencias-e-so-perde-para-a-premier-league/>>. Acesso em: 21 de mar. de 2024.

ARCHER, Alfred; FRUH, Kyle; WOJTOWICZ, Jake. Sportswashing: Complicity and Corruption. **Sport, Ethics and Philosophy**, v. 17, n. 1 p. 101–118, 2023.

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

PIO, Juliana. Clubes de futebol atingem receita recorde de R\$ 8,9 bilhões; veja ranking. **Exame**, 2024. Disponível em: <<https://exame.com/marketing/clubes-de-futebol-atingem-receita-recorde-de-r-89-bilhoes-veja-ranking/>>. Acesso em: 09 de mai. de 2024.

DAMATTA, Roberto; FLORES, Luiz Felipe Baêta Neves; GUEDES, Simoni Lahud; VOGEL, Arno. **Universo do futebol: Esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

ESPORTE. In: **Michaelis**, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2024. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/esporte/>>. Acesso em: 06 de abr. de 24.

FIFA anuncia Arábia Saudita como sede da Copa do Mundo de 2034. **Agência Brasil**, 2023. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/en/node/1563807>>. Acesso em: 21 de mar. de 2024.

FMI lista as 20 maiores economias do mundo em 2023; veja posição do Brasil. **CNN Brasil**, 2023. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/fmi-lista-as-20->

maiores-economias-do-mundo-em-2023-veja-posicao-do-brasil/>. Acesso em: 15 de mar. de 2024.

GIULIANOTTI, Richard. **Sociologia do futebol**: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo: Nova Alexandria, 1999.

GORDON, Cesar. “Eu já fui preto e sei o que é isso” – História social dos negros no futebol brasileiro: segundo tempo. **Pesquisa de Campo**. Rio de Janeiro, n. 3/4, p. 65-78, 1996.

GORDON, Cesar; HELAL, Ronaldo. A crise do futebol brasileiro e a pós-modernidade: perspectivas para o século 21. In: ANAIS DO 10º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2001, Brasília. **Anais eletrônicos** [...] Campinas: Galoá, 2001. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2001/trabalhos/a-crise-do-futebol-brasileiro-e-a-pos-modernidade-perspectivas-para-o-seculo-21?lang=pt-br>>. Acesso em: 05 de abr. de 2024.

GROSTEIN, Rafael. Além da TV: Streaming e internet moldando o futuro das transmissões de futebol. **Lance! Biz**, 2023. Disponível em: <<https://www.lance.com.br/lancebiz/alem-da-tv-streaming-e-internet-moldando-o-futuro-das-transmissoes-de-futebol.html>>. Acesso em: 06 de abr. de 24.

HELAL, Ronaldo. **O que é sociologia do esporte**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

KANAAN, Lamia. Conheça 5 grandes projetos do programa de desenvolvimento econômico “Visão Saudita 2030”. **CNN Brasil**, 2023. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/conheca-5-grandes-projetos-do-programa-de-desenvolvimento-economico-visao-saudita-2030/>>. Acesso em: 07 de abr. de 2024.

LACERDA, Raniery. **Para além do futebol**: a visibilidade dos outros esportes no jornalismo esportivo de televisão em João Pessoa. Dissertação (Mestrado profissional em Jornalismo) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20679>>. Acesso em: 14 de mai. de 2024.

MALULY, Luciano. **Jornalismo Esportivo**: Princípios e técnicas. São Paulo: Ed. do autor, 2017.

MCCOMBS, Maxwell; SHAW, Donald. The agenda-setting function of mass media. **Public Opinion Quarterly**, v. 36, n. 2, p. 176-187, 1972.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: Princípios e Procedimentos. Campinas: Pontes, 2005.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso**: Estrutura ou Acontecimento (trad. Eni Puccinelli Orlandi), Campinas: Pontes, 2002.

SAUDI Vision 2030: The Story of Transformation. **Vision 2030 – Kingdom of Saudi Arabia**, 2024. Disponível em: <<https://www.vision2030.gov.sa/en/>>. Acesso em: 18 de mar. de 2024.